

Pulso do mercado médico latino-americano

Dados essenciais e perspectivas sobre o cuidado aos pacientes

Brazil

A GHI vem monitorando ativamente as tendências de saúde na América Latina durante a crise de Covid-19. Nossa equipe de analistas e especialistas nacionais entrevista regularmente médicos, administradores hospitalares e outros profissionais de saúde para entender como a pandemia, as cadeias de suprimentos e as políticas governamentais afetam os resultados de saúde dos pacientes e a dinâmica do mercado de saúde.

Neste relatório, apresentamos dados essenciais e perspectivas locais sobre o mercado médico brasileiro no terceiro trimestre de 2021. Nossa

análise baseia-se em pesquisas realizadas com especialistas em cardiologia, neurologia, endocrinologia, otorrinolaringologia, ginecologia e outras especialidades de cirurgia geral. Os resultados das análises e pesquisas da GHI mostram as variações nas decisões de investimento dos hospitais, padrões de compra e volumes de procedimentos de um trimestre para o outro. Os resultados referentes ao mercado de equipamentos médicos estão disponíveis aqui: [atualização sobre o setor de saúde do Brasil \(maio de 2021\)](#).

"Devido à pandemia, muitos pacientes descontinuaram o tratamento e cancelaram procedimentos por medo de um possível contágio, principalmente na nossa área, já que lidamos com os principais canais de contágio (boca, nariz e garganta). O hospital ofereceu preços promocionais e descontos em procedimentos, mas, infelizmente, o resultado não foi muito positivo."
— Otorrinolaringologista, hospital privado de médio porte, Vitória, Brasil (outubro de 2021).

Principais dados sobre a pandemia de Covid no Brasil

- **Mortes por Covid-19 (contagem oficial):** Mais de 596 mil
- **Excesso de mortes devido à Covid-19*:** Mais de 650 mil
- **Taxa de vacinação** com a primeira dose da vacinat: 75,9%
- **Taxa de vacinação**** com as duas doses da vacina: 60%
- **Velocidade de imunidade de rebanho** (data estimada para atingir a imunidade de rebanho): dezembro de 2021.

Fontes: Américas Market Intelligence, Conselho das Américas, The Economist.

*Estimativa para o período de 1° de março de 2020 a 30 de setembro de 2021 (atualizado em 24 de novembro de 2021). Muitos veículos de comunicação têm divulgado as contagens oficiais de mortes, mas várias fontes indicam que esses números estão muito abaixo da verdadeira quantidade de vidas perdidas. Uma dessas fontes é o The Economist, que comparou o número efetivo de mortes com as médias históricas do mesmo período dos anos anteriores para estimar o excesso de mortes atribuído ao coronavírus.

**Estimativa em 19 de novembro de 2021.

Principais dados sobre os resultados de saúde dos pacientes no Brasil

- Os volumes de atendimento de pacientes e procedimentos eletivos devem retornar às médias históricas em dezembro de 2021 ou, no mais tardar, no primeiro trimestre de 2022. As defasagens variam de acordo com a área de especialidade do procedimento eletivo, com especialidades mais críticas apresentando uma diferença menor – por exemplo, estima-se uma defasagem de 20% para intervenções cardiovasculares, frente a 15% para neurocirurgias e 40% no caso da otorrinolaringologia.

“A pandemia não impactou o número de unidades adquiridas [de dispositivos médicos para neurocirurgia]. Houve apenas uma redução do uso, mas não foi uma queda significativa -- diria que algo em torno de 10%.”
—Neurocirurgião especializado em doença de Parkinson, dor crônica e cirurgia de coluna, grande hospital privado, Brasília, Brasil (setembro de 2021).

- Os hospitais vêm reduzindo os gastos com tratamento e internação de pacientes com Covid em leitos de UTI e redirecionando-os para outros procedimentos. Durante a pandemia, houve um aumento de mais de 50% nos investimentos em gestão das vias aéreas, ventiladores e dispositivos e materiais de consumo usados em unidades de terapia intensiva. Esses recursos serão redirecionados para investimentos em dispositivos médicos usados em cirurgias eletivas no quarto trimestre de 2021 e no primeiro semestre de 2022.

“Minha expectativa é que as compras de dispositivos médicos retornem aos níveis pré-Covid em um período razoavelmente curto (seis meses). Infelizmente, não é uma certeza, apenas uma opinião. Os principais motivos são Deus, a familiaridade dos profissionais de saúde com a doença, o ritmo do progresso da ciência com novas descobertas e o avanço da vacinação da população.”
— Cirurgião cardiovascular, hospital privado de médio porte, São Paulo, Brasil (setembro de 2021).

- Os padrões históricos de compra de dispositivos médicos usados em vários procedimentos eletivos serão retomados no início de 2022 em hospitais de grande porte localizados nos principais centros urbanos do país. No entanto, clínicas e hospitais menores situados em áreas rurais remotas ainda sofrem com a falta de estoque, interrupções nas cadeias de suprimentos e restrições financeiras.

“Estamos passando por uma crise muito séria; nosso hospital está cada vez mais endividado e carente de recursos. Não recebemos praticamente nenhuma ajuda do governo estadual e federal.”

—Cirurgião de cuidados intensivos, clínica privada de pequeno porte, Minas Gerais, Brasil (setembro de 2021).

- B. Braun, Johnson & Johnson e Medtronic são as marcas de primeira qualidade preferidas para várias especialidades cirúrgicas; a B. Braun se destaca como a marca preferencial em procedimentos cardiovasculares e neurocirúrgicos.
- A fabricante brasileira Braile Biomédica vem ganhando grande aceitação entre os cirurgiões cardiovasculares e cardíacos e já se posiciona como uma das principais marcas de oxigenadores no Brasil.

“Um dos atributos exclusivos são os kits desenvolvidos pela B. Braun, que têm uma qualidade impecável e um design perfeitamente adaptado aos procedimentos e ao paciente. A meu ver, os produtos da B. Braun se ajustam perfeitamente à mão do cirurgião, possibilitando assim um procedimento muito mais preciso.”

—Neurocirurgião especializado em doença de Parkinson, dor crônica e cirurgia de coluna, grande hospital privado, Brasília, Brasil (setembro de 2021).

“A Medtronic tem como foco principal a promoção do bem-estar humano e a produção de dispositivos que reduzem a dor e prolongam a vida humana. Eu me identifico muito com a marca e me sinto seguro e confiante ao usar os equipamentos.”

—Neurocirurgião pediátrico, hospital privado de grande porte, São Paulo, Brasil (setembro de 2021).

“Além de ser nossa marca, utilizo constantemente os produtos da Braile Biomédica e os resultados são muito satisfatórios. Sobre os atributos: as cânulas têm marcações para facilitar a inserção; o hemoconcentrador é formado por um corpo cilíndrico de policarbonato, com um conector lateral para drenagem do soluto; o oxigenador de membrana é composto por uma câmara de oxigenação com membrana microporosa, sendo o melhor patch de pericárdio bovino – na minha opinião, muito mais seguro e confiável.”

—Cardiologista intervencionista, hospital privado de médio porte, Fortaleza, Brasil (setembro de 2021).

A GHI continuará a informar sobre as principais tendências observadas no país. Para obter análises e dados de inteligência de mercado mais aprofundados, entre em contato com: info@globalhealthintelligence.com

Sobre o GHI

A **Global Health Intelligence (GHI)** é a organização líder no fornecimento de análises de dados sobre o setor de saúde da América Latina, com foco especializado em hospitais da região. Seus bancos de dados disponibilizam dados estratégicos de mercado para fabricantes de equipamentos e dispositivos médicos, permitindo que identifiquem novas oportunidades de vendas, avaliem a demanda por novos produtos, conheçam sua participação no mercado em relação à dos concorrentes, identifiquem tendências na aquisição de produtos, determinem as necessidades do mercado e muito mais.